

Braga

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA
QUER ABRAÇAR A REGIÃO

Partindo da constatação de que «a cidade de Braga esquece-se, às vezes, da Associação Académica da Universidade do Minho», a nova direcção, que anteontem tomou posse, está determinada em encetar uma era de diálogo entre todas as câmaras do distrito de Braga e iniciar um novo estilo de relações de cooperação com vantagens mútuas.

O desafio foi lançado pelo presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Jorge Orlando, e secundado pelo vice-presidente, Amadeu Faria, durante uma conversa com os jornalistas para dar a conhecer as linhas fundamentais do programa dos novos dirigentes.

Traumatizados, de certo modo, com críticas azedas que marcaram a última edição da «Queima das Fitas», os dirigentes da associação alertaram mais uma vez os bracarense para a urgência de não continuarem a confundir duas ou três atitudes irreflexivas de um ou dois estudantes

com toda a acção da Academia e de todos os estudantes.

Sem negar um ou outro gesto menos pensado, os novos dirigentes da Associação Académica prometem tudo fazer, dentro do que estiver ao seu alcance, para atenuar tais actos, que acabam por ser compreensíveis se «tivermos em conta que a «Queima das Fitas», e especialmente o cortejo, são uma oportunidade de escape para as frustrações e problemas do dia-a-dia de estudante».

Após uma breve abordagem do passado recente, Jorge Orlando anunciou que, se aparecerem apoios, vão ser organiza-

nizados no próximo ano lectivo, em Braga, os campeonatos nacionais universitários.

Antes de apresentar a sua candidatura, a Associação Académica da Universidade do Minho vai sondar entidades, empresas e autarquias (nomeadamente a de Braga) para saber da receptividade que esta acção — inédita em Braga — pode encontrar.

A AAUM possui um argumento negativo para a sua candidatura: «enquanto as outras universidades dispõem de infra-estruturas desportivas, a Universidade do Minho não dispõe de qualquer espaço próprio para o desporto e a sua dinamização, socorrendo-se da boa vontade da Câmara Municipal de Braga e de Guimarães».

Numa primeira fase, a AAUM vai saber «em que medida a Câmara Municipal de Braga estará disposta a apoiar-nos em infra-estruturas e em transportes» — adiantou Amadeu Faria.

Outra iniciativa de âmbito desportivo que a AAUM pretende realizar é os I Campeonatos de Pista Coberta. Ao assumir estes dois projectos ambiciosos, a Associação Académica pretende «utilizar o desporto para assim promover a Universidade do Minho e a associação de estudantes que lhe está ligada, perante outras instituições do género».

Estas e outras acções fazem parte de uma estratégia da direcção da AAUM que se destina a fazer com que «a cidade de Braga nos conheça melhor». Recorde-se que os campeonatos nacionais universitários, a realizar em Braga, atrairão a esta cidade cerca de mil estudantes que aqui permanecerão em actividade durante quatro dias.

Além disso, a AAUM quer alargar o seu leque de relações e cooperação, para além das câmaras de Braga e de Guimarães. Nessa linha, vão desencadear-se contactos e «tentar que todas as câmaras municipais nos auxiliem neste projecto prestigiante para a

Academia, para Braga e para a região do Minho» — sublinhou Amadeu Faria.

O presidente, Jorge Orlando, salientou o facto inédito de, na história da Associação Académica da Universidade do Minho, a direcção cessante ter passado o «testemunho» com as contas em dia, isto é, sem défices, e referiu o facto de o subsídio do Ministério da Educação ter sido aumentado.

Para este aumento contribuiu o facto de a AAUM ser uma das poucas associações académicas que, anualmente, apresenta ao Ministério da Educação e a outras entidades um relatório minucioso das suas actividades e das suas contas.

No capítulo da acção cultural, a nova direcção sente a «necessidade de preencher os tempos livres dos estudantes desta universidade», e, por outro lado, contribuir para «a inserção da associação e da universidade na comunidade que nos rodeia».

Para realizar estes dois objectivos, o novo elenco directivo promete a realização das III Jornadas Culturais, que, apesar do elevado nível qualitativo, ainda não ganharam raízes entre os estudantes e entre os bracarense, bem como continuar com a série de um espectáculo musical por mês.

Além de um apoio ao grupo de música popular da AAUM, a direcção fará mais «uma tentativa para o arranque do grupo de teatro» e realizará mais espectáculos de cariz cultural na Semana de Recepção ao Caloiro e na «Queima das Fitas».

Nos novos corpos gerentes da Associação Académica da Universidade do Minho, Jorge Castanho preside à mesa da RGA, enquanto o ex-presidente da direcção, Francisco Costa, assumiu as responsabilidades da presidência do Conselho Fiscal e Jurisdicional.

Além do presidente e um vice-presidente, a Direcção integra mais onze elementos: Elisabet Monteiro (actividade cul-

tural); Paulo Martins (actividade desportiva); Manuel Rodrigues (administração interna); António Bárbo, Paula, António Carvalho e Paula Abreu. António Lopes é o tesoureiro e Sílvia Alves e Henrique Matos têm a seu cargo os assuntos sociais e os assuntos pedagógicos, respectivamente.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associação Académica
Univ. Minho